

Se liga, galera!:
um programa de formação de líderes juvenis

Se liga, galera!:
a program for training young leaders

*Liane Maria Mühlenberg**

*Paulo Bareicha***

Resumo

O objetivo deste artigo é descrever e avaliar o programa *Se Liga, Galera!* O programa é desenvolvido em Ceilândia e Varjão do Torto, na periferia de Brasília. Ele atua com estratégias da Mobilização Social e os métodos da Pedagogia Ativa. Os resultados mostram a participação ativa dos estudantes na construção coletiva de conhecimentos e na realização de ações de cidadania em sua comunidade. Sugere-se a implementação do programa em novas escolas a partir da formação de parcerias entre o governo, a iniciativa privada e o terceiro setor.

Palavras-chave – Educação. Pedagogia Ativa. Teoria da Mobilização Social.

O fomento ao exercício da cidadania tem sido um objetivo e um desafio à sociedade brasileira. O conceito de cidadania ultrapassa a concepção advinda da linguagem cotidiana, que a concebe principalmente como o ato de “votar nas eleições” (Bareicha, 1994). A participação nos últimos processos eleitorais tornou possível à sociedade a inclusão ao significado de cidadania de outras ações que podem ser executadas no dia-a-dia, como denúncias à violência, cuidados com a comunidade, e quaisquer outros atos que impliquem a pessoa conscientemente na tarefa de construção e significação de seu papel social (Bareicha, 1998).

* Especialista em Comunicação Social. Instituidora do Programa Empresa Amiga da Educação – Se Liga, Galera! ** Mestre. Sociomista. Professor da Faculdade de Educação, UnB. E-mail: bareicha@unb.br

Apesar desse entendimento e do engajamento de mais pessoas nos processos de construção da sociedade, observa-se quotidianamente o crescimento da violência. Nesse sentido, destacam-se os crimes praticados contra a natureza, de modo geral, e contra as crianças e os adolescentes, de modo específico, que têm alcançado proporções tão alarmantes quanto o descaso das autoridades competentes. A violência não é menos explícita quando observamos o número crescente de pessoas que são excluídas socialmente, e, assim, são impedidas de exercerem plenamente sua cidadania.

Mühlenberg (1999), destacando o papel do Estado, afirma que ele “não deve ser visto como ultrapassado em se tratando de desenvolvimento econômico e justiça social”. O crescimento social é responsabilidade do Estado, que deve convocar as vontades do mercado e da sociedade civil organizada, incluindo-os responsabilmente no planejamento estratégico para o crescimento da nação. Para a autora, a falta de incentivo e investimento em ações sociais que beneficiem as faixas mais pobres da população caracterizam um tipo peculiar de moratória: a moratória social.

Segundo Mühlenberg (1999), o desenvolvimento social brasileiro é possível se for viabilizada a formação de uma rede social e institucional em defesa da sociedade. A inclusão de diferentes segmentos sociais e a formação de parcerias entre o governo, a iniciativa privada e o terceiro setor, tornaram-se, como fato ou tendência, um caminho fecundo para a formação dos cidadãos e para a consolidação de uma sociedade mais justa.

Dentro dessa perspectiva de construção de redes sociais e de formação de parcerias no desenvolvimento de ações que beneficiem os menos favorecidos, foi criado e instituído o *Programa Empresa Amiga da Educação - Se Liga, Galera!*. O objetivo deste artigo é descrever o Programa, apresentar e avaliar seus resultados nos dois primeiros anos de exercício, bem como apreciar suas perspectivas futuras.

Descrição do programa

O *Projeto Empresa amiga da Educação: Se Liga, Galera!* é um programa de educação para a cidadania sustentável instituído por Liane Mühlenberg, em 1997, realizado pela SASSE Caixa de Seguros, e com gestão pedagógica e de ações de cidadania promovidas pelo Instituto de Pesquisa e Ação Modular – IPAM. São ainda parceiros do programa o Ministério da Educação – Programa Acorda, Brasil!, a Secretaria de Educação do Distrito Federal, e as escolas incluídas na proposta.

O programa *Se Liga, Galera!* tem como principal objetivo a formação de lideranças juvenis populares e é destinado a jovens com idade entre 13 e 17 anos, matriculados na rede pública de ensino, e que residam em comunidades com problemas sociais básicos a serem resolvidos. Outros objetivos relativos aos alunos participantes são: a formação de uma consciência crítica, a elevação da estima pessoal, o desenvolvimento do papel de mobilizador social.

O tempo estimado para a realização dos objetivos propostos é de dez anos. Em 1997, a Escola Classe 38, da Ceilândia, foi a primeira a tornar-se parceira do programa. Tendo como pressuposto o planejamento participativo e a autonomia das escolas na tomada de decisões sobre os projetos de seu interesse, encaminhou-se a proposta da *Empresa Amiga da Educação – Se Liga, Galera!* aos Conselhos Escolares da Ceilândia e do Varjão, que, após discussão e deliberação, manifestaram seu interesse. O programa foi ampliado às escolas: Escola Classe 15 da Guariroba, Centro de Ensino 13 do Setor P Sul, e a Escola Classe Varjão, do Varjão do Torto no Lago Norte.

Em cada escola, a direção disponibilizou uma sala onde a parte pedagógica das atividades do programa foi desenvolvida. A sala do *Se Liga, Galera!* nas escolas foi equipada com TV a cores, aparelho de som com CD, mesas, armários, arquivos, bebedouros de água, ventiladores, máquina fotográfica, gravadores portáteis e todo material de escritório e didático necessários para a execução das atividades propostas.

Referencial teórico e metodológico

O programa *Se Liga, Galera!* possui como referenciais teóricos: a teoria da mobilização social (Toro & Werneck, 1996; Montoro, 1997) e uma didática fundamentada na escola ativa (apresentada por diversos autores, como por exemplo: Romã, 1982, 1992); bem como os documentos oficiais da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Constituição Brasileira (Brasil, 1988), da Agenda 21 (Brasil, 1987), e do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1997).

Segundo Toro & Werneck (1996), “*mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados*” (p. 11). O conceito de mobilização possui uma especificidade que envolve tanto um ato racional, que pressupõe uma convicção pessoal e coletiva da relevância do que é proposto, como um traço afetivo, que reflete o engajamento, a disposição e a entrega pessoal ao propósito compartilhado com o coletivo.

Dessa forma, participar ou não de um processo de mobilização social implica um ato de escolha. A noção de escolha, por sua vez, adjetiva o ato participativo, imprimindo-lhe o sentido da liberdade: é um ato livre! Por essa razão, Toro & Werneck (1996) utilizam a palavra *convocar*. Ela implica uma decisão a ser tomada em torno de uma temática que é protagonizada por alguém que, sendo o primeiro a expor seu pensamento (e a se doar) ao grupo, convoca a vontade dos demais. Posta em processo, a mobilização passa a produzir resultados quotidianamente.

A *mobilização social* pressupõe a participação das pessoas. Entretanto, a participação é ao mesmo tempo meta e meio. Ela aumenta à medida que mais pessoas ouvem a convocação, entendem seu significado, avaliam sua pertinência e decidem se engajar. Nessa perspectiva, acredita-se que a ordem social é construída pelos homens e mulheres que conformam a sociedade e participam desse processo, exercendo sua cidadania.

A cidadania diz respeito diretamente ao trânsito naquilo que é público. Faz-se necessária a diferenciação entre o que é público e o que é “do governo”. Os espaços públicos são espaços de todos os cidadãos. A escola pública é “a escola de todos”, e não “a escola do governo”. Comumente, as pessoas tendem a encarar os atos do governo ou como arbitrários e às vezes até injustos; ou como dádivas e favores de um pai benevolente. Na abordagem da *mobilização social*, acredita-se que os atos do governo não representam favores, mas direitos sociais conquistados através da participação de seus cidadãos.

Outro pressuposto da *mobilização social* é a crença na democracia como sistema de organização social. A democracia se caracteriza pelo fato de suas leis e normas serem construídas por aqueles que as vão cumprir. Ela é, portanto, uma ordem auto-fundada, e distingue-se dos sistemas autoritários onde as leis de funcionamento e convivência são criadas e impostas por uns, que legislam e governam ilegitimamente sobre os demais.

Segundo Toro & Werneck (1996), a democracia é uma cosmovisão, ou seja, uma forma de ver o mundo. Uma forma que aceita cada pessoa como fonte de criação da ordem social e que pressupõe sua constante reformulação à medida que os interesses, as demandas e as necessidades sociais se alteram. A democracia pugna ainda a convivência como *modus vivendi* das diferenças.

Mühlenberg (1998) ressalta as semelhanças entre os pressupostos da mobilização social e os das abordagens lúdico pedagógicas, como o psicodrama e as metodologias vivenciais. A ação participativa é um ponto de conexão entre Toro (mobilização social) e Moreno (psicodrama). A referência de ambos os teóricos contribui para a formação de pessoas que desenvolvam a capacidade

de criticar as regras e valores vigentes a fim de mudá-los; de organizar e redistribuir as tarefas do grupo conforme a atualidade das propostas; de intervir no social, sendo atores do processo de mudança e não vítimas das violências sociais e institucionais.

No *Se Liga, Galera!*, a metodologia vivencial é desenvolvida a partir de cinco atividades complementares: as rodas de discussão (RD), os grupos de estudos tematizados (GET), os círculos de leitura, as oficinas criativas e as ações de cidadania. Os GET e as RD são caracterizados como espaços de reflexão e construção coletiva dos conhecimentos. Nesses espaços são estudados 10 conteúdos transversais diferentes dos que são oferecidos no currículo da escola. Os temas versam sobre a cidadania, o estatuto da criança e do adolescente, as relações interpessoais, a Agenda 21, a mobilização social, a cultura negra, a vocação profissional e o mercado de trabalho, a sexualidade, as drogas, e a educação holística.

Nos GET, os alunos entram em contato com cada um dos conteúdos propostos. Eles são planejados e desenvolvidos conjuntamente pelo Coordenador Pedagógico, pelo Mobilizador Social e pelo Produtor Comunitário - podendo contar ainda com a participação dos Monitores da Agenda 21, dos Oficineiros e dos Arte Educadores, quando necessário. São desenvolvidos nos períodos em que os alunos não estão em aula. A atividade é caracterizada pela leitura e produção de textos, bem como reconhecimento e aprofundamento dos conteúdos. Na sequência do planejamento, após a semana dos GET, ocorre a semana das Rodas de Discussão.

As RD funcionam como o eixo organizador do programa *Se Liga, Galera!*. Nelas são realizadas atividades vivenciais que promovem discussões acerca da temática introduzida e estudada nos GETS. As Rodas de Discussão são conduzidas por um sensibilizador – um profissional convidado, especialista sobre o tema abordado. Através das experiências vividas e das informações compartilhadas, nascem no grupo novas representações sobre a comunidade e seu cotidiano. Algumas das idéias emergentes acabam sendo postas em prática: o grupo fundamenta e organiza as Ações de Cidadania (Morais & Mühlenberg, 1997; Bareicha & Mühlenberg, 1998).

As ações de cidadania são tanto uma atividade de aprendizagem e treinamento do papel de cidadão, como um indicador da aprendizagem dos conteúdos explorados nos GET e nas Rodas de Discussão. O exercício da cidadania pelos adolescentes é tanto um pressuposto ideológico quanto uma meta do programa *Se Liga, Galera!*. Em tais atividades, os estudantes desenvolvem campanhas, movimentos e atos em benefício do bem comum,

experimentando o protagonismo juvenil. Tal experiência em ação coletiva contribuiu para a ampliação de sua visão de mundo e de suas condições de participação e de inserção social.

O contexto de atuação

Ceilândia

A construção de Brasília incentivou a vinda de muitos trabalhadores. Entretanto, nem todos os que chegavam garantiam um emprego nas construtoras e um lugar para morar nos acampamentos levantados. Os anos 70 se iniciaram com uma população de favelados estimada em 75 mil habitantes. As favelas, desde então chamadas de “invasões”, concentravam-se nas nascentes de água e ameaçavam tanto a saúde pública como a efetividade do projeto da nova capital (Bareicha, 1994).

Bareicha (1994) assinala que, para resolver o problema, o governo criou a Campanha de Erradicação das Invasões, que desmobilizou as favelas e assentou as pessoas numa nova cidade-satélite. As iniciais da campanha, CEI, foram o argumento do nome da nova cidade fundada em 1971: Ceilândia. No princípio limitada à área entre os Setores QNM e QNN, e estigmatizada como a “cidade das invasões”, Ceilândia se tornou a “cidade de cidades”, com uma diversidade cultural própria dos grandes centros urbanos, multiplicando as tradições brasileiras, especialmente a nordestina, contando hoje com mais de 342.834 habitantes.

Varjão

A Vila Varjão é uma comunidade localizada no Lago Norte, uma das regiões nobres e mais caras do Distrito Federal. Bareicha & Mühlenberg (1998) assinalam que o Sr. Rafael Gregório, um dos mais antigos e populares moradores da vila, conta como foi a chegada dos primeiros habitantes: “no início, por volta de 1977, não havia nada aqui. Aí um político famoso (não quis citar o nome), que residia no Lago Norte, empregou várias famílias como trabalhadores em sua chácara. Passado algum tempo, esse político loteou e distribuiu entre as famílias que lá habitavam o terreno onde já residiam”. Entretanto, as terras presenteadas eram públicas: pertenciam ao Governo do Distrito Federal.

Entre 1977 e 1982, novas famílias foram se juntando àquelas que lá residiam. Apenas em 1991 o Governo do Distrito Federal elaborou um projeto urbano que

contemplasse a demanda existente. Alguns hábitos rurais, como o plantio de hortaliças e flores, foram preservados e mesclados com a urbanidade do novo assentamento. As condições de vida melhoraram um pouco, mas as obras de infra-estrutura nunca foram concluídas (Morais & Mühlenberg, 1997; Bareicha & Mühlenberg, 1998).

Atualmente, a vila é formada basicamente por trabalhadores da construção civil e domésticos, que possuem baixo nível sócio-econômico. A chegada de mais habitantes nos últimos anos ampliou o número de áreas irregulares. O Varjão possui nove quadras habitacionais. Para uma população estimada em 6.000 habitantes, a comunidade dispõe de um Posto de Saúde e uma Escola. Nessa escola, o programa *Se Liga, Galera!* foi instituído.

Resultados

1. Produções dos grupos de estudos temáticos e das rodas de discussão

Como já foi dito anteriormente, as Rodas de Discussão, juntamente com os Grupos de Estudos Temáticos, são o eixo pedagógico organizador do programa. Nesses espaços ocorre o primeiro contato dos alunos com os conteúdos transversais propostos, bem como sua apropriação e re-edição. Esse é um momento tanto informativo quanto formativo. A pedagogia vivencial é posta em prática através de dinâmicas de grupo, dramatizações, sociodramas; bem como a produção de textos, cartazes e painéis.

No conjunto, em todas as escolas, foram produzidos 2.286 textos pelos alunos sobre os conteúdos transversais propostos. A grande dificuldade dos alunos, de modo geral, e dos alunos da Guariroba, de modo específico, de redigir textos, fez com que a expressão escrita fosse enfatizada no primeiro momento.

As dificuldades com a expressão através da linguagem escrita foram enfrentadas também através de outros recursos pedagógicos. Realizaram-se dinâmicas de grupo para o aquecimento do grupo à temática. Com o mesmo objetivo, os jogos de salão e os jogos dramáticos foram experimentados pelos alunos. Utilizou-se também a produção de painéis expositivos que expressassem as idéias compartilhadas, apreendidas e re-editadas por duplas e pequenos grupos, a partir das temáticas. No total foram produzidos, em todas as escolas, 737 painéis e 120 cartazes.

Todas as atividades foram desenvolvidas com o intuito de facilitar a construção coletiva dos conhecimentos. A apropriação dos diferentes saberes foi continente à linguagem possível aos alunos. Isso permitiu que as informações aprendidas fossem aplicadas diretamente em seu contexto cotidiano. O aprendizado através de diferentes formas de expressão foi fundamental para aprimorar a comunicação individual desde os pequenos grupos.

Como consequência, observou-se, ao longo do tempo, a integração grupal, o aumento de espaços informais de diálogo e a aceitação das idéias individuais no grupo. Essa integração facilitou ainda mais o aprendizado e o treinamento do papel de cidadão e de mobilizador social. Os dados absolutos sobre a produção dos alunos nos GET e nas Rodas de Discussão encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Produção efetiva dos alunos durante os GET e as Rodas de Discussão em 1998.

ATIVIDADE	ESCOLA				TOTAL
	EC-38	CE-13	EC-15	VARJÃO	
Textos produzidos pelos alunos	901	242	481	342	1.966
Painéis feitos a partir de recortes de jornais e revistas	110	97	260	270	737
Questionários sobre os temas estudados	191	60	97	60	408
Representações e esquetes sobre os temas estudados	44	30	12	12	98
Avaliações com pré e pós testes	736	420	228	420	1804
Carteiras de identidade criativas	95	91	52	57	295
Cartazes Coletivos	16	100	16	2	134
Propostas de Ações de Cidadania	6	6	4	4	20

Nos GET e nas RD, a avaliação do processo de aprendizagem é feita conjuntamente, entre a equipe e os alunos, merecendo destaque a importância dada à auto-avaliação. Procura-se oferecer ao aluno um espaço para desenvolver projetos pessoais que possam ser coletivizados; e, especialmente, desenvolver um projeto próprio de vida.

2. Círculo de leitura, recreio orientado e oficinas criativas

Uma das principais causas da dificuldade dos alunos em redigir textos reside na falta de treino tanto da leitura quanto da escrita. Seguido de cada GET e RD

foi instituído o Círculo de Leitura. Esta atividade tem como objetivos principais o fomento do hábito de ler e interpretar informações escritas. Durante a atividade, os alunos lêem e comentam poesias, artigos de jornais e até pequenos contos. Procura-se observar se o que é lido é compreendido. Se não o for, realizam-se dinâmicas com o grupo a fim de aprimorar esse entendimento.

O aluno é incentivado a ler jornais, revistas, periódicos, livros etc. em casa. Contingente à leitura, ele realiza um relatório escrito sintetizando o conteúdo lido. O relatório é lido e compartilhado pelo grupo no círculo de leitura. No total, foram produzidos 1.561 relatórios literários. O Círculo de Leitura fez com que fosse organizada a “Biblioteca do Se Liga”, que contou com doações de particulares e da Mala do Livro, do GDF. Hoje, a Biblioteca conta com um acervo de mais de oitocentos títulos.

Durante o desenvolvimento do programa em 1997, observou-se uma demanda dos alunos da escola como um todo, por atividades socioculturais. A fim de proporcionar um engajamento do maior número possível de participantes, planejou-se para o ano de 1998 a criação do “recreio orientado” (RO). O RO foi organizado como uma atividade diária, nos intervalos das aulas da manhã e da tarde, no qual todos os alunos da escola poderiam voluntariamente participar de sessões coordenadas de trabalhos lúdico-pedagógicos.

Definiu-se que em cada escola seria desenvolvida uma ou mais atividades com uma linguagem específica. No P Norte desenvolveram-se trabalhos focalizados nas linguagens das artes visuais. Ocorreram durante o ano produções relacionadas à pintura, ao desenho e ao grafite. No P Sul, a linguagem eleita foi a expressão corporal, sendo desenvolvidas atividades em arte-cênica e capoeira. Na Guariroba, utilizou-se a linguagem musical, praticando-se a voz e o uso de instrumentos. Já no Varjão, a linguagem foi a “sucata”, ou seja, o reaproveitamento prático e estético de diversos materiais usualmente rejeitados.

Houve ainda as atividades das oficinas de produção, com frequência semanal. Oficina de teatro no Varjão, de jornalismo comunitário no P Sul, de *rap* no P Norte e de vídeo na Guariroba. Decorrentes das atividades do recreio orientado (arte-educação), surgiram propostas que envolviam a ampliação do tempo a fim de proporcionar um aprofundamento das experimentações. Instituíram-se durante o decorrer do ano outras oficinas com horário próprio: canto coral, na Guariroba; prática de violão e musicalidade no P Norte; e capoeira e teatro no P Sul. Na Escola Classe 38, a oficina de música (*rap*, D.J. e violão) contou com a participação de 78 alunos, que realizaram 16 apresentações públicas na escola. Durante o I Festival de Maquetes foram produzidas oito maquetes acerca do tema “A cidade desejada”.

Na Escola Classe do Varjão do Torto, realizou-se a Oficina de Teatro, que contou com a participação de 39 crianças e adolescentes, que produziram a peça “Guerra dentro da gente”, baseada no livro de Paulo Leminsk. Durante o recreio orientado, experimentaram-se técnicas das artes plásticas relacionadas a colagem, pintura em papel, em tecido e em madeira; sucata e cerâmica. Houve ainda o evento “Pintando com a galera”, onde foram feitas pinturas nos rostos da criançada. Saindo do Varjão, essa atividade invadiu as demais escolas do programa. No dia da formatura, todas as produções foram exibidas no foyer do Teatro do SESI, em Taguatinga.

3. As Ações de Cidadania

As Ações de Cidadania são, ao mesmo tempo, uma parte da metodologia de aprendizagem e um indicador de eficiência do programa. Elas são caracterizadas por atos coletivos realizados na comunidade com o propósito de apropriarem-se e exercitarem o papel de cidadão. Nesse sentido, funcionam como estratégia didática de avaliação prática dos conteúdos apreendidos nas Rodas de Discussão e nos GET. Entretanto, no momento em que os alunos passam a criar e a realizar as “ações de cidadania”, elas se transformam, ainda, num importante indicador de eficiência do programa.

Segundo Moraes e Mühlenberg (1997), no ano de 1997 foram realizadas 18 Ações de Cidadania (AC) pelos alunos do CE 38. Delas, duas merecem um destaque e uma atenção especial pela amplitude e importância, tanto para os alunos, de modo específico, como para a sociedade brasileira, de modo geral.

Instituiu-se a AC “Deputados por um dia”. Nela os alunos participaram durante um dia inteiro de sessões simuladas na Câmara Legislativa do Distrito Federal, exercendo o papel de Deputados Distritais. A idéia foi gerada dentro das Rodas de Discussão sobre cidadania, onde os grupos discutiram os principais problemas que afligem sua comunidade. Agregaram-se ainda os conteúdos da Agenda 21 e do Estatuto da Criança e do Adolescente. Sob a supervisão de um funcionário do cerimonial da Câmara Legislativa, os alunos aprenderam a redigir projetos de leis e a se apresentarem no microfone oficial, aberto para toda a casa.

No dia marcado, a caravana de estudantes ocupou a plenária e a audiência da Câmara e apresentou sua contribuição. Através dessa pedagogia ativa, aprenderam a construir e a defender propostas e contrapropostas, a questionar diversos temas da atualidade, a agir politicamente e a comportar-se num palácio do governo. Durante todo o dia foram transmitidos ao vivo pelo Canal da Câmara para toda Brasília.

Entretanto, em 1997, outra Ação de Cidadania teve repercussão nacional. Os estudantes atuaram junto a deputados e senadores e, ainda, em duas manifestações públicas em frente ao Congresso, no sentido de pressionar a aprovação da lei que tornou gratuita a emissão da certidão de nascimento e do atestado de óbito aos brasileiros. Participaram da construção da história do Brasil e observaram, no plenário do Senado, a conquista desse direito do cidadão. O Presidente da República convidou o grupo para testemunharem, no dia 10/12/97, o momento solene da assinatura da lei: um marco para suas existências como cidadãos brasileiros.

Bareicha & Mühlenberg (1998) mostram que em 1998 repetiu-se a AC “Deputados por um dia”, revezando-se agora com as quatro escolas parceiras do programa. A ênfase nesse ano foi a elaboração de uma Agenda 21 local. Assim, cada escola preparou e encaminhou propostas de projetos de lei que beneficiariam sua comunidade. Registrou-se um aprofundamento do conhecimento daqueles jovens sobre o estado de sua vizinhança e comunidade, ao proporem ações particulares e diferentes umas das outras. O período eleitoral em processo nesse ano foi fecundo para que desenvolvessem ainda a oratória na defesa de seus argumentos. Observou-se, ainda, de modo geral, que apresentavam críticas a diversos políticos que apareciam no horário eleitoral, e opinavam, posicionando-se contra e a favor, conforme seu próprio entendimento.

De maneira efetiva, no ano de 1988 foram realizadas 88 Ações de Cidadania (AC) diferentes. Destas, 28 (31,81%) ocorreram em todas as quatro escolas. Ressalta-se a contribuição da EC 15, da Guariroba, na idealização e na liderança das demais escolas na Ação de Cidadania: Desarma Galera (Bareicha & Mühlenberg, 1998).

O Desarma Galera teve como principal objetivo mobilizar a população de Ceilândia quanto à necessidade de abandonar o uso das armas. Com o objetivo de educar principalmente crianças e jovens, propôs-se a troca de armas de brinquedo por brinquedos pedagógicos. O inesperado, o surpreendente e o impressionante ocorreu: a mobilização não atingiu apenas as crianças, mas os adultos também. Moradores trocaram armas brancas e várias balas de revólver pelos brinquedos. A mobilização foi contagiante. A população participou ativamente apoiando a campanha. Além dos 320 alunos integrantes do programa *Se Liga, Galera!*, participaram diretamente ainda: os 40 adolescentes do S.O.S. Galera!; o grupo de *rap* “Tropa de Elite”, os artistas da Oficina de *rap*, dançarinos de *break* do “DF Zulu”; os grupos de capoeira “Iniciar” e da Oficina de capoeira do CE 13; e o grupo de dança “Spice Girls Mirim Cover”.

Algumas das Ações de Cidadania foram locais, ou seja, tiveram sentido junto à comunidade da qual a escola fazia parte. A EC 38 realizou 37 ações de

Cidadania, dentre as quais 12 (32,43%) foram locais. Complementando a temática do GET e da Roda de Discussão sobre Mercado de Trabalho, o I Festival de Maquetes, teve como principal objetivo fazer com que os adolescentes imaginassem quão digna e prazerosa pode ser sua cidade. Passaram então a construir a cidade que desejavam, incluindo nela todas as profissões que acharam que deviam existir. A sucata transformou-se em oito lindas maquetes, dentre as quais, a “*Cidade do Nunca*” foi a vencedora.

Já no CE 13, houve 36 ações de cidadania, sendo que 8 (22,22%) ocorreram em sua própria comunidade. A participação dos adolescentes no Festival da Juventude e no IV Encontro Distrital do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – MNMMR - foi muito importante para a tomada de consciência de seu papel como cidadão e mobilizador social. O espaço foi fecundo para a troca de experiências e o aprendizado de uma realidade da qual foram informados apenas pelos GET e pelos noticiários da televisão. Com o mesmo entusiasmo e proveito, esses alunos se fizeram presentes no I Encontro Nacional entre Psicodramatistas e Educadores, realizado na Universidade de Brasília. Além de participarem nas vivências e dramatizações propostas pelas atividades, monitoraram o evento, dando suporte à sua organização.

Os alunos do CE 15 realizaram 50 ações de Cidadania, dentre elas 22 (44%) em sua própria vizinhança. Além da idealização do Desarma Galera, a escola da Guariroba teve o privilégio de inaugurar sua quadra poliesportiva no dia do aniversário da escola. O evento chamou a atenção de toda a comunidade pela importância que tal construção terá na educação e no desporto dos alunos da escola e da comunidade a curto prazo.

Finalmente, a Escola Classe do Varjão realizou 64 Ações de Cidadania, sendo 29 (56,25%) na comunidade do Varjão. A escola que mais realizou Ações de Cidadania em 1998 também merece destaque pela ênfase dada a diversos aspectos da cultura brasileira. A temática sobre a Cultura Negra trouxe aos alunos o significado dos conceitos de identidade e de cidadania que não sabiam definir.

Diversas palestras sobre saneamento e higiene pessoal foram desenvolvidas. Alianças foram feitas com líderes comunitários e entidades locais, como o Posto de Saúde. Outro ponto alto do ano de 1998 foi a integração da comunidade escolar do Varjão com a comunidade escolar do Vale do Palha – uma comunidade escolar que vive em condições ainda mais precárias, na periferia do assentamento.

O trabalho de mobilização mais expressivo que os adolescentes do Varjão realizaram se deu na Creche Comunitária do Varjão e na Creche Comunitária

Tia Angelina. Completaram 59 visitas às famílias da comunidade. Durante dois meses, 320 crianças foram beneficiadas com hortaliças e verduras, plantadas e oferecidas pelos alunos do *Se Liga, Galera!*. A produção dos alimentos se deu na Ação de Cidadania “Plantando com a Galera”, onde experimentaram o papel do agricultor que tem consciência da preservação do solo, e que não utiliza agrotóxicos. Além disso, conseguiram graciosamente um instrutor de práticas agrícolas, as ferramentas e as sementes – além do lanche para todos os participantes. Recolheram, ainda, junto a escolas particulares do Lago Norte e do Lago Sul, brinquedos, roupas e alimentos não perecíveis para serem doados para as duas creches.

A partir das 59 visitas domiciliares citadas, organizou-se a Ação de Cidadania: Convivência Social. Instituiu-se um espaço onde as famílias puderam trocar experiências sobre o vivido naquela realidade. O Posto de Saúde do Varjão tornou-se parceiro desse projeto, oferecendo o espaço físico, o material didático, um psicólogo e uma assistente social para participarem dos encontros. Na Tabela 2 são apresentadas as Ações de Cidadania realizadas pelas quatro escolas que participaram do programa *Se Liga Galera!* em 1998.

Tabela 2 – Ações de Cidadania realizadas em 1998, por escola.

AÇÕES DE CIDADANIA TOTAL	ESCOLAS				Total
	EC-38	CE-13	CE-15	Varjão	
	38	37	51	64	185

A realização das Ações de Cidadania em 1988 mereceram a visita de um representante da embaixada da Alemanha, de um adido de Angola, de um conselheiro da embaixada da Bolívia e de um representante da Unicef – todos empenhados em conhecer o programa *Se Liga Galera!*.

4. Implantação e ampliação dos beneficiados

Em 1997, o programa *Se Liga, Galera!* foi implantado na Escola Classe 38 do Setor P Norte da Ceilândia. Foram beneficiados finais 160 alunos e diretamente 1.392 alunos. No exercício de 1998 o programa foi ampliado a mais três escolas: Escola Classe 15 na Guariroba, Centro de Ensino 13 no P Sul

e Escola Classe Varjão, no Varjão do Torto. No total, em 1998 o programa teve como beneficiados finais 320 alunos e diretamente 5.325 alunos. (Morais e Mühlenberg, 1997; Bareicha e Mühlenberg, 1998). Os dados sobre o incremento dos beneficiados no período encontra-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Evolução do número de escolas e alunos beneficiados no biênio 1997/8.

CATEGORIAS	EXERCÍCIO	
	1997	1998
Escolas parceiras	1	4
Alunos beneficiados finais	160	320
Alunos beneficiados diretamente	1.392	5.325

Discussão e Conclusão

As atividades desenvolvidas pelo Programa Empresa Amiga da Educação - *Se Liga, Galera!* promovem uma fecunda transformação no *modus operandi* dos indivíduos, grupos e comunidades que dele se beneficiam direta e indiretamente, tornando possível uma avaliação crítica de seus principais resultados à luz de alguns indicadores sugeridos pelo referencial teórico adotado.

Em primeiro lugar, o uso das pedagogias ativas tem sua importância ressaltada por diversos autores, entre eles Romãña (1982, 1992), Bareicha (1998), e Bareicha & Romãña (1999). A utilização de jogos, de trabalhos e dinâmicas de grupo, na mediação pedagógica tem facilitado a apreensão e a construção coletiva de conhecimentos por parte dos alunos. Nesse sentido, o programa *Se Liga, Galera!* encontra-se atualizado com essas tendências pedagógicas na condução de seus Grupos de Estudos Temáticos e Rodas de Discussão.

A escolha dos conteúdos transversais que são trabalhados nos GET e nas RD merece destaque pelo grau de relevância e propriedade na perspectiva da atual conjuntura social brasileira. De uma só vez, os conteúdos tanto oferecem um espaço de reflexão sobre as tendências mundiais em relação ao meio ambiente, a globalização e os problemas com a violência, como também oportuniza aos alunos a discussão crítica a respeito da vivência desses temas na comunidade, de modo geral, e em sua própria vizinhança, de modo específico.

Com um conteúdo programático de vanguarda e uma metodologia eficiente, o programa *Se Liga, Galera!* ofereceu uma real possibilidade de transformação social às escolas da Ceilândia e do Varjão. Um dos índices que atesta essa transformação diz respeito às produções dos alunos. Elas podem ser interpretadas tanto como uma denúncia da precária apropriação que os alunos fizeram de seu próprio idioma, como da dificuldade de se comunicarem.

A análise dos textos produzidos pelos alunos, dada sua relevância, merece um artigo próprio. Entretanto, de modo geral, reproduziram cenas da violência que sofrem quotidianamente em sua comunidade. Mesmo a partir da grande variação das temáticas propostas, a questão da violência foi um ponto de convergência. Os textos mostraram tanto a falta de regras gramaticais apreendidas pelos alunos, quanto a usurpação das regras sociais, traduzida em algum tipo de sofrimento em sua narrativa, exemplificando suas dificuldades de lidar com a realidade e sobreviverem. As dificuldades estão diretamente relacionadas ao aprendizado de um número maior de símbolos sociais comuns que facilitam o modo de lidar com as diversas formas de violência.

Nesse sentido, as discussões proporcionadas pelos GET e RD contribuíram para a mobilização social dos alunos, que passaram a veicular as informações debatidas também pelas vias informais de comunicação, nos diversos grupos dos quais participavam. Alguns dos temas, por exemplo, foram levados à sala de aula nas disciplinas de biologia, história e geografia, incluindo mais alunos e professores nas discussões. Da mesma forma, os alunos não deixaram de comentar o vivido em casa e na comunidade (grupo de catequese, de capoeira, de escotismo etc.), estendendo ainda mais o alcance do que foi polemizado nos GET e RD. Essa ampliação dos debatedores e dos círculos de discussão é um importante indicador da eficiência da estratégia de mobilização social pretendida e conseguida pelo *Se Liga Galera!*.

O fomento à leitura proporcionado no espaço do “Círculo de Leitura” complementou o desenvolvimento das produções escritas. Dessa forma, os atos de ler e escrever sobre os temas propostos tornaram-se um hábito desenvolvido por todos os participantes. O incremento na produção de textos e na utilização da biblioteca apontam a eficiência da estratégia de incentivo às letras e a necessidade de explorar outras formas de comunicação e expressão. Nesse sentido, foram instituídos os espaços do Recreio Orientado e das Oficinas Criativas.

A utilização do recreio como espaço de criação e compartilhamento estendeu a toda a comunidade escolar a oportunidade de conhecer e participar do *Se Liga, Galera!*. Importante ainda destacar o papel do Monitor da Agenda 21, que atua no espaço dos banheiros da escola, ensinando a todos os alunos o uso correto dos

aparelhos sanitários, conceitos de higiene, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e bom comportamento. O bem público foi concretizado: os usuários aprenderam a utilizar o que é de todos. Os conteúdos relativos ao exercício da cidadania e à Agenda 21 local foram vivenciados e não apenas discutidos. Dessa forma, podemos afirmar que se iniciou uma formação dos alunos, de caráter permanente, e não apenas uma informação descontextualizada.

A mobilização social foi posta em marcha ainda ao incluir-se artistas da comunidade no desenvolvimento de Oficinas Criativas. A estratégia pedagógica fez com que a arte e a cultura popular fossem divulgadas na comunidade escolar; e que estas fossem apreciadas e apropriadas pelos alunos participantes. As linguagens artísticas facilitaram a expressão das idéias dos alunos. Sua visão de mundo pôde ser assim compartilhada e transformada em uma perspectiva lúdica. A construção coletiva desse conhecimento contribuiu não apenas para a troca de experiências e perspectivas, mas também para o desenvolvimento de sua identidade social.

No festival de maquetes, por exemplo, o trabalho com sucata conduziu a uma discussão engajada sobre a comunidade ceilandense. Alinhavado pelos conhecimentos lidos e discutidos nos GET e RD, foram criadas maquetes que representassem a Ceilândia. Cada grupo discutiu entre si a concepção da construção coletiva. Posteriormente, apresentaram aos demais grupos, que elegeram “*A cidade do nunca*” como a mais representativa do que todos os grupos quiseram expressar. O tom pessimista dado pelo “nunca” contrapôs-se dialeticamente ao vigor juvenil em favor da mobilização para a transformação social defendida. “*A cidade do nunca*” representou concretamente o desejo do grupo de construir uma cidade e um mundo melhor. Um mundo bem diferente do que possuem hoje. A preocupação com a Agenda 21 fez com que os problemas urbanísticos fossem solucionados; a violência contra as crianças e os adolescentes daria lugar à justiça e à melhoria das condições coletivas de sobrevivência.

A experimentação do exercício da cidadania nas ações desenvolvidas caracteriza o aspecto mais inovador e revolucionário dessa pedagogia. A apropriação dos conhecimentos de forma prática nas discussões e nas produções fez com que surgissem idéias em prol do coletivo. Seu aprimoramento nos GET e RD fizeram desabrochar as Ações de Cidadania. Nelas, os principais fundamentos e objetivos da Mobilização Social são manifestos. As pessoas participam e disseminam as idéias. O grupo reconhece e apropria-se do que é coletivo, adjetivando seu significado como sendo público.

Concluimos que o Programa Empresa Amiga da Educação - *Se Liga, Galera!* promove efetivamente uma intervenção socioeducativa nas

comunidades escolares nas quais participa. Seu reconhecimento no sistema educacional é hoje um fato concreto. Seu incremento reflete a penetração social de seus resultados. Sua extensão a novas escolas e o aumento do número de beneficiados depende diretamente da formação de novas parcerias. As experiências descritas nos dão a certeza de que a formação dos cidadãos e consolidação de uma sociedade mais justa é possível. Sua viabilização depende da formação de uma rede social e institucional em defesa da sociedade, que inclua o governo, a iniciativa privada e o terceiro setor.

Abstract

The aim of this article is describe and evaluate the *Se Liga, Galera!* Program. The Program is developed in Ceilândia and Varjão of Torto, at the Brasília's suburb. It uses the Social Mobilization approach theory and the Active pedagogy's methods. The results show the students' active participation in the knowledge's collective building, and in the realization of citizens' actions in their community. It proposes the union of the government, the marketing and the third sector for adopting this Program in more schools.

Key words – Education. Active Pedagogy. Social Mobilization Theory.

Referências bibliográficas

- BAREICHA, P.S. *A concepção do sucesso escolar de alunos bem sucedidos em Ceilândia*. Brasília: UnB, 1994 (Dissertação de Mestrado).
- BAREICHA, P.S. Psicodrama, teatro e educação: em busca de conexões. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 4, n. 7-8, p. 121-136, 1998.
- BAREICHA, P.S. & MÜHLENBERG, L. M. *Relatório anual de atividades do Programa Empresa Amiga da Educação Se Liga, Galera!* Instituto de Pesquisa e Ação Modular, Brasília, 1998.
- BAREICHA, P.S. & ROMANA, M.A. A influência dos pedagogos humanistas no pensamento de J. L. Moreno. *Anais do II Congresso Ibero-Americano de Psicodrama*, Águas de São Pedro, SP, 1999.
- BRASIL. Agenda 21. Governo do Estado do Pará, 1987.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Nacional, 1988.

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Imprensa Nacional, 1997.
- MONTORO, T. S. (Org.). *Comunicação, cultura, cidadania e mobilização social*. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.
- MORAIS, F. A. & MÜHLENBERG, L. M. *Relatório anual de atividades do Projeto Empresa Amiga da Educação Se Liga, Galera!*. Instituto de Pesquisa e Ação Modular, Brasília, 1997.
- MÜHLENBERG, L. M. Mobilização social e psicodrama no trabalho comunitário. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 4, n. 7-8, p. 99-101, 1998.
- MÜHLENBERG, L.M. Responsabilidade ou moratória social? *Correio Braziliense*, Brasília, 23 abr. 1999.
- ROMAÑA, M.A. *Psicodrama pedagógico*. Campinas: Papirus, 1982.
- ROMAÑA, M.A. *Construção coletiva do conhecimento através do psicodrama*. Campinas: Papirus, 1992.
- TORO, J. B. & WERNECK, N. M. D. *Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABEAS, Unicef, 1996.

Recebido em: 15.06.1999